

Condenação à barbárie

As tragédias provocadas pela injusta organização da sociedade, há tempos se evidenciam em formas perversas ainda sem registro nos anais da investigação social pública. São os milhões de seres humanos que engrossam a cada instante os núcleos vastos da miséria nacional atingidos por alguns dos efeitos remotos da instabilidade política, social e econômica. Desta sorte de estratos marginalizados fazem parte dezenas de milhares de enfermos que ocupam os hospitais públicos em busca de cura para suas doenças. E, desamparados pela família, não podem receber tratamento em suas próprias casas.

Além de bloquearem o acesso aos já escassos leitos disponíveis, os párias, assim identificados, exaurem os recursos oficiais, dificultam o funcionamento das unidades assistenciais públicas e, com frequência cada vez maior, aí permanecem até a morte. O desespero e angústia dos parentes, eles também vítimas da

desgraça, afrouxam os laços de solidariedade familiar e dissipam no sofrimento os padrões de comportamento moral.

Este retrato da monstruosidade não está à vista nos socavões do País, onde as populações vegetam em absoluto abandono. Está exposto aqui mesmo em Brasília, nas suas unidades hospitalares vinculadas ao poder público, em particular no Hospital de Base, conforme este jornal constatou em reportagem. Mostra a insensibilidade do Estado brasileiro em relação às situações carenciais crônicas, que levam à ignorância, à fome e à dor. E fazem com que as próprias famílias não reclamem os seus mortos, dos tantos que saem dos hospitais para serem enterrados como indigentes.

A anotação de acontecimentos assim, é provável, não deverá mudar a realidade. Mas fica como uma denúncia contra uma ordem social bárbara, pela qual todos somos responsáveis.